

OFICINA DE TRILHAS ECOLÓGICAS INTERPRETATIVAS - UMA PROPOSTA ESCOLAR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INCLUSIVA

Autor: Janaina Carla Cunha de Lima

Co-autor: Mônica Simone Rodrigues Freitas

Co-autor: Sissi Maria Freitas

Co-autor: Sidney Ribeiro Palmeira

Orientadora: Regina Célia Pereira Marques

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: janaina.carla1711@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: monicasirfc@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: sissifreitas@yahoo.com.br

Universidade do estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: sidney.palmeira@ifrn.edu.br

Universidade do estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: reginamarques@uern.br

1 - INTRODUÇÃO

Os espaços abertos que favorecem o contato com o meio ambiente natural proporcionam uma melhor percepção e reflexão do ser humano sobre sua atuação no meio. A Política Nacional de Educação Ambiental diz em seu Art 2º que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, presente em todos níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não formal (Brasil, 2010), desta forma a escola tem um papel fundamental na promoção de atividades coletivas de cunho ambiental onde a inter-relação dos discentes nestas atividades favoreça o conhecimento, o respeito interpessoal e suas diversidades. As trilhas interpretativas naturais guiadas ou não, são caminhos planejados, orientados e informativos sobre a fauna, flora, e cultura da região trilhada, estas atuam como espaços mediadores da educação ambiental onde através da experiência e prática da vivência ambiental (COLMAN et al, 2015) o indivíduo e o coletivo têm a oportunidade da socialização, interatividade e conciliação das formas de conhecimento empírico, técnico-científico, dos saberes tradicionais e percepções da natureza, gerando novas mediações e padrões de inter-relacionamentos entre o grupo participante (GUIMARÃES, pg. 10, 2015), propiciando a sensibilização sobre a importância e manutenção do meio ambiente natural em prol da sustentabilidade, contribuindo desta forma para uma mudança de comportamento onde o cidadão atue de forma responsável por suas atitudes perante o meio onde e vive e convive. O trabalho realizado objetivou a formação de uma oficina com alunos do ensino médio, através dos estudos formais e informais sobre trilhas naturais interpretativas, a importância desta como estratégia de interação sociocultural, biológica e ambiental, mostrando a relação homem-natureza, através de aulas de campo por trilhas interpretativas no Parque das Dunas na Cidade de Natal e no Santuário Ecológico de Pipa na cidade de Tibau do Sul, instigando a investigação do meio ambiente orientado, enfatizando a importância de conhecer para preservar.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



2 – METODOLOGIA

A oficina de trilhas ecológicas interpretativas foi realizada na escola Estadual Interventor Ubaldo Bezerra de Melo, na cidade de Ceará-Mirim/RN com alunos dos turnos matutino e vespertino através de inscrições voluntárias para a participação da oficina supracitada, foram ofertadas 25 vagas e todas foram preenchidas, as aulas expositivas eram realizadas uma vez na semana com uma hora e trinta minutos de duração, após o último horário do turno vespertino.

A oficina teve duração de três meses com um total de 12 aulas, divididas em 10 aulas expositivas e 2 aulas de campo. O trabalho realizado foi destacado em duas etapas, onde os discentes registraram através de fotos e anotações das observações pessoais e sinestesia do ambiente a ser explorado.

1º etapa: Composta por aulas expositivas dialogadas e interativas sobre o significado das trilhas, diferenciando trilhas ecológicas de trilhas ecológicas interpretativas, onde vários subtemas foram trabalhados seguindo como base o planejamento da ONG Instituto EcoBrasil:

- Interpretação de trilhas: Guiadas ou Autoguiadas.
- Vestimenta adequada
- Características para uma interpretação de trilha: temática, focada, organizada, significativa, prazerosa, diferenciada e estimulante
- Tamanho dos Grupos

Públicos-alvo (inclusive guia)	Tamanho do Grupo (sugerido)	
	Ideal	Máximo
Crianças / Jovens – Educação Ambiental	12 pessoas	20 pessoas
Ecoturistas e Turistas	10 pessoas	15 pessoas
Observadores de Aves / Natureza	5 pessoas	8 pessoas

Tabela 1 - Tamanho dos Grupos. Fonte: Instituto EcoBrasil.

- Atividades de um consultor de trilhas ecológicas interpretativas:
 - Visita Técnica
 - Trabalhos de Campo
 - Elaboração de roteiros de visitação
 - Definição da demarcação e orientação das trilhas
 - Definição do sistema de comunicação
 - Produtos da interpretação
 - Plano de Trabalho, com cronograma de atividades, durações e prazos
 - Relatório de Visita Técnica à trilha ou sistema de trilhas



- Roteiros de Visitação, para estudantes (crianças, jovens) e adultos
- Sinalização das Trilhas
- Sistema de Comunicação (placas, avisos).

2º Etapa: Esta etapa da oficina os alunos participaram de duas aulas de campo para visitação de trilhas ecológicas interpretativas. A primeira aula de campo para visitação de trilha ecológica interpretativa aconteceu no Parque Estadual Dunas do Natal, “Jornalista Luiz Maria Alves” está localizado na cidade de Natal/RN, latitude: 05°. 48’ S a 05°. 53’ S, longitude: 35°. 09’ W a 35°. 12’W que possui uma área de 1.172 hectares, reconhecido pela UNESCO como parte integrante da reserva da biosfera da Mata Atlântica brasileira, o parque é considerado o maior sobre dunas do Brasil; seu ecossistema tem um valor bioecológico grande pela diversificação de sua fauna e flora e com vários representantes de animais em extinção, o caminho trilhado pelos alunos foi a trilha interpretativa da “Peroba” presente no sentido Leste-Oeste do parque, iniciada no bosque dos namorados (região interior do parque) e finalizada no Mirante das Dunas que dá acesso visual a via Costeira da cidade, esta trilha foi guiada e teve a participação de um policial ambiental do próprio parque, com 2.400m de extensão (ida e volta) e uma hora e trinta minutos de caminhada em média (ida e volta), onde foram observados as sinalizações, identificação de espécies, percepção do meio do ecossistema dunar, sua geologia, fauna e flora.



Figura 1 – Árvore Peroba. Trilha interpretativa - Parque das Dunas. Fonte: Portal de Meio ambiente da UFRN.

A segunda aula de campo ocorreu na Reserva Florestal, “Santuário Ecológico de Pipa”, localizado no município de Tibau do Sul, onde os alunos percorreram diversas trilhas: com diversos graus de dificuldade e diversidade biológica. As trilhas por vezes permeavam as falésias que davam vista ao ecossistema costeiro da praia do madeiro no distrito da Pipa, dentro do santuário há uma estação do Projeto Tamar onde um guia específico do projeto estava presente para uma explanação sobre os répteis em especial as tartarugas e o controle da reprodução das mesmas na praia adjacente as trilhas, em todo percurso trilhado por alunos, setas e placas mostravam a direção, grau de dificuldade e espécies presentes, foram realizados em pontos de parada de descanso demarcados pela trilha uma atividade lúdica de percepção sensorial do ambiente, ao colocarmos vendas nos alunos para aguçar os sentido da audição, tato e olfato, após a atividade os alunos anotaram as percepções individuais para um futuro relatório sobre o que foi vivenciado.

3 – CONCLUSÃO

Trabalhar com estudo do ambiente através do contato e a observação direta da natureza possibilita-nos mostrar neste relato de experiência a importância da inclusão do ser humano no meio ambiente natural pois a sensibilização através do conhecimento vivenciado proporciona uma melhor percepção da ação o homem na natureza e o reconhecimento deste como cidadão sujeito destas ações. Os alunos participantes da oficina em sua maioria não reconhecem o patrimônio natural original, confundem plantas e animais exóticos como nativos e por vezes a vegetação que faz parte de seu cotidiano não é reconhecida nem mesmo a influência cultural na paisagem da região, assim sendo percorrer caminhos orientados onde há experiência ambiental traz ensinamentos pertinentes no que refere-se ao reconhecimento do indivíduo como parte do meio natural e da importância das relações entre o meio o homem e entre as relações sociais uns com os outros. No final de cada aula de campo os componentes da oficina produziram um relatório onde estavam registrados as percepções ambientais, as espécies da fauna e flora observados e aspectos geográficos locais, servindo este de base para discussões dos pontos individuais e coletivos do que fora apreendido e observado na etapas da oficina, fazendo da troca coletiva uma contribuição para ações mais sustentáveis dos participantes, podendo também transformarem-se em multiplicadores dos conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Consultoria Jurídica. Legislação Ambiental Básica / Ministério do Meio Ambiente. Consultoria Jurídica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, UNESCO, 2008. 350 p.

EDUCERE – XII congresso Nacional de Educação. **Trilhas Interpretativas Como Atividade para Promover a Educação Ambiental**. Diego Armando Lopes Colman 1 - UEL Paula da Costa Van Dal - UEL Francisco Brenzam Filho – UEL. Pucpr de 26 a 29/10/ 2015

GUIMARÃES, S, T, I. **Trilhas Interpretativas e Vivência na Natureza Aspectos relacionados a Percepção e Interpretação da Paisagem**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280114703_Trilhas_Interpretativas_e_Vivencias_na_Natureza_aspectos_relacionados_a_percepcao_e_interpretacao_da_paisagem> Acesso em 30 de julho de 2018.

Fundo Financeiro para Biodiversidade – FUNBIO. Disponível em: <https://www.funbio.org.br> Acesso em 01 de Agosto de 2018.

Instituto EcoBrasil. Disponível em: <http://www.ecobrasil.org.br/home> Acesso em 01 de Agosto de 2018.

Parque das Dunas. Disponível em: <http://www.parquedasdunas.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=6553&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=>> Acesso em: 02 de Agosto de 2018.

Portal de Meio ambiente da UFRN. Disponível em: <<http://www.meioambiente.ufrn.br/?p=23866>> Acesso em 02 de Agosto de 2018.

Projeto Tamar. Disponível em: <<http://tamar.org.br/base.php?cod=32>> Acesso em 02 agosto de 2018.